



## Vivências da monitoria nos cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior durante a pandemia do novo coronavírus: construindo teias e desatando nós

### Experiences of tutoring in health courses of a higher education institution during the new coronavirus pandemic: building webs and untying knots

  <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepsv1-032>

**Roberta Oliveira Caetano**

**Letícia Ramos Pereira**

**Amanda Fernandes Prata**

**Isadora Gonçalves Freire**

**Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula**

#### RESUMO

Com o início da pandemia do novo Coronavírus houve a necessidade de criação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, houve uma redefinição do processo ensino-aprendizagem e do papel da monitoria. O enfoque deste estudo foi expor através da matriz SWOT ou FOFA as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do processo ensino-aprendizagem durante a adaptação para este novo modo de ensino. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado pelas discentes de odontologia enquanto monitoras dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia da disciplina Sociologia da Saúde, durante o ERE. Foi possível analisar através deste estudo como fatores internos, forças e ameaças, que ajudaram no desenvolvimento da monitoria seriam a possibilidade de flexibilização do horário para tirar-dúvidas e o trabalho em equipe, e que atrapalhavam na conquista do objetivo foi a dificuldade de adaptação na plataforma e conciliar com as demais atividades estudantis. Quanto aos fatores externos, oportunidades e fraquezas, a experiência para vida acadêmica e profissional e o treinamento pelo CEAD para utilização da plataforma Moodle, foram fatores que ajudaram, e a resistência dos discentes e a falta de contato presencial para criação de vínculos foram

vistos como fatores que atrapalharam. A monitoria no Ensino Remoto Emergencial foi essencial para estabelecer vínculos, mesmo com dificuldades, sendo de fundamental importância para que os discentes conseguissem se adaptar ao ERE. Além disso, o vínculo entre as monitoras e a docente se fortaleceu no decorrer do trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Instituição de Ensino Superior, Novo CoronaVírus, Tutores.

#### ABSTRACT

After the start of the pandemic of the new coronavirus, there was a necessity to create an Emergency Remote Education (ERE) by Higher Education Institutions (HEIs). For this, there was an update about the teaching-learning process and the role of monitoring. The focus of this study was to expose, through the SWOT matrix or FOFA, the strengths, opportunities, weaknesses and threats of the education-learning process during adaptation to this new mode of teaching. This Work is a descriptive study, of the experience report type carried out by odontologic students as monitors of the courses like physical Therapy, Nutrition and Odontology of the discipline Sociology of Health, during ERE. It was possible to analyze through this study how internal factors, forces and threats, which helped in the development of monitoring would be the possibility of easing the time flexibility to learn doubts and the teamwork, and that hindered the achievement of the objective was the difficulty of adaptation on the platform and reconciling with other student activities. About the external factors, opportunities and weaknesses, experience for academic and professional life and training by CEAD to use the Moodle platform, were factors that helped, and the resistance of students and the absence presencial contact for bonds creation were factors that hindered. The monitoring in the

Emergency Remote Education was essential for establish bonds even with difficulties, being of fundamental importance for students to be able to adapt to the ERE. Besides that, the bond between the monitors and the students was strengthened during the work.

**Keywords:** Emergency Remote Learning, Higher Education Institution, Covid-19, Mentors.

## 1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a sociedade mundial foi surpreendida por um surto de pneumonia causada por um agente desconhecido numa cidade do interior da China (TORRES; COSTA e ALVES, 2020).

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou que esse surto foi originado pelo novo Coronavírus (COVID-19), e no dia 18 de março foi declarada a situação de pandemia. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro deste ano. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Esse país, ao seguir as orientações da OMS e do MS, acatou as medidas de restrição e de isolamento social, dentre elas: a suspensão das atividades letivas presenciais. Nesse sentido, foi publicada a Portaria 343 do Ministério da Educação (MEC), que dispunha sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas Instituições de Ensino Superior (IES), em substituição às aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19 (BRASIL, 2020).

O ERE trata-se de um modo de ensino não presencial autorizado por esse ministério, em caráter de excepcionalidade, visando repensar e manter as práticas de ensino a fim de reduzir os impactos sobre a aprendizagem ocasionados pelas medidas de isolamento social, que culminou com a suspensão temporária das atividades presenciais nas IES, sendo utilizados recursos tecnológicos para ministrar as atividades de ensino. (FARIAS; SANTOS JÚNIOR; MORAES; NASCIMENTO, 2020).

Cabe destacar, que o Ensino à Distância (EaD) surgiu fora das instituições regulares de ensino, sendo uma forma das empresas aproveitarem oportunidades de mercado, no qual o estudo passou a ser valorizado e necessário. Diante disso, as inovações tecnológicas e a globalização, tornaram-se facilitadores da transformação dos métodos de ensino e aprendizagem, ao permitir aos alunos, que, muitas vezes, não conseguiam acompanhar as aulas e atividades presenciais, devido à distância e aos conflitos de horários, frequentar as aulas e realizar atividades, aprimorando o conhecimento destes (FIALHO; BARROS e RANGEL, 2019).

Assim, no ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa

aula *online*, o que se chama de ‘presença social’. Esse é o modo como se projeta a presença por meio da tecnologia (BEHAR, 2020).

Portanto, o Ensino Remoto Emergencial constitui uma estratégia de aprendizagem no contexto da pandemia, e os alunos, os professores e os monitores tiveram que se adaptar as especificidades dessa modalidade.

O exercício da monitoria se estabeleceu nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras, através da implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional - Lei nº 5.540. O artigo 41 desta lei discorre sobre a criação, pelas IES, das funções de monitor para os alunos dos cursos de graduação, que se submetem às provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, 1968).

A monitoria nas IES tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As atividades variadas que ocorrem na teoria e na prática podem configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes relacionados aos componentes curriculares. Isto contribui para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, despertando no egresso, o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

Assim, os discentes adquirem um papel central nesse processo, pois nos dizeres de Bastos (1999) se fundamenta no ensino dos discentes por eles mesmos.

Nessa perspectiva, o sentimento da presença e do apoio educacional agora se dá através das ferramentas comunicacionais síncronas e assíncronas que visam apoiar as estratégias de diálogo com os estudantes (LUCAS, 2020). E, o trabalho do monitor ganha destaque devido à facilidade de intercâmbio com alunos, que estão em diferentes etapas do processo de aprendizagem, e os professores responsáveis pelas respectivas disciplinas.

Logo, o objeto desse estudo é a descrição, por meio de um relato de experiência, das vivências da monitoria nos cursos da área da saúde, durante o ERE, no ano de 2020, de uma IES.

No Brasil, encontram-se poucas pesquisas sobre a monitoria, parte destas relacionam-se ao campo da saúde e são centralizadas nas Regiões Sul e Sudeste (DANTAS, 2014). Sendo necessário, o avanço nessas discussões no tocante ao Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências das discentes do curso de odontologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) *campus* Governador Valadares (GV) em Minas Gerais, na monitoria da disciplina: Sociologia da Saúde, ofertada nos 1º períodos para os cursos de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

A monitoria dessa disciplina foi contemplada no edital do Programa de Monitoria da Coordenação de Programas de Graduação (c) da UFJF, que visa despertar no aluno a vocação pela carreira do magistério

e assegurar a cooperação entre corpos discente e docente, através da participação em projetos de ensino apresentados pelos departamentos, baseado na Resolução nº 123/2016 do Conselho Setorial de Graduação.

O grupo tutorial foi composto pela docente (coordenadora da disciplina), 2 preceptoras/tutoras de Educação à Distância (EaD) do Centro de Educação à Distância (CEAD) da UFJF e 3 monitoras bolsistas e 1 voluntária. As atividades ocorreram durante o ERE, no período compreendido entre setembro de 2020 a março de 2021, correspondendo aos semestres letivos: 2020/1 e 2020/3.

A disciplina Sociologia da Saúde é de caráter obrigatório, possui três créditos, com carga horária total de 45 horas. Essa disciplina propõe a discussão do corpo e da saúde, enquanto construção social, trazendo os principais conceitos sociológicos relevantes para uma análise das condições sociais da população e do processo saúde-doença.

Essa disciplina busca estabelecer um diálogo dos cursos da área de saúde para além da interdisciplinaridade, caminhando sob a perspectiva da Educação Interprofissional (EIP).

Nesse sentido, os cursos da área da saúde, têm a responsabilidade de fazer o intercâmbio entre as ciências sociais e a prática do profissional da saúde, contextualizando o conhecimento à realidade da profissão na sociedade atual (MEYER; COSTA; GICO, 2006).

Assim, o conteúdo da Sociologia da Saúde torna-se complexo, e requer muita leitura, capacidade argumentação e interpretação, além de uma boa escrita por parte dos discentes dos 1º períodos dos referidos cursos. Os alunos necessitam estabelecer uma interlocução entre a teoria estudada em sala de aula e a prática cotidiana dos serviços de saúde, reconhecendo que a teoria e a prática, constituem um importante pilar no que tange à formação humanizada e ética, sendo de fundamental importância a presença do monitor nesse processo.

Desse modo, os alunos necessitam de acompanhamento das monitoras, e estas tiveram a oportunidade de colaborar na execução das seguintes tarefas didáticas: seminários temáticos, resenhas e atividades relacionadas ao ensino de habilidades de comunicação, principalmente quando se leva em consideração o ERE. Foram utilizadas as seguintes ferramentas disponíveis nessa plataforma: fórum de discussão, envio de arquivo único, questionário e *wiki* (texto colaborativo) e vídeo-aulas. Esse formato foi construído pelo grupo tutorial, sendo as atividades oferecidas na plataforma *Moodle*, umas das plataformas oficiais recomendadas pelo CEAD/UFJF.

O Moodle é uma Tecnologia Digital (TD) de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permite a interação e a construção de conhecimento de forma colaborativa, sendo muito utilizada pelas instituições devido à facilidade de utilização e recursos disponíveis (DA SILVA et al., 2018).

As monitoras cumpriram a carga horária estabelecida pela PROGRAD, acompanharam as atividades em sala de aula (virtualmente) junto com a docente; participaram da organização das atividades a serem realizadas pelos discentes; orientaram os alunos quanto à realização das tarefas no *Moodle* e sanaram as dúvidas sobre os conteúdos ofertados na disciplina, por meio do chat disponível na plataforma e de grupo de *whatsapp*.

Para identificar as fragilidades e potencialidades do processo de monitoria no ERE na área da saúde, foi realizada uma avaliação pelas monitoras, pela docente coordenadora da disciplina, e pelo grupo tutorial utilizando a matriz SWOT: *strengths, weaknesses, oportunities, threats* ou FOFA: forças; oportunidades, fraquezas, ameaças.

Essa análise propicia a definição dos elementos que influenciam no ambiente de trabalho, estruturando-se o modelo básico para a formação da estratégia. Ao relacionar e identificar as forças/fraquezas, oportunidades/ ameaças de um ambiente de trabalho, contribui para melhoria do desempenho deste. A força/oportunidade constitui algo positivo, e a fraqueza/ameaça, algo negativo. Através desta análise, pode-se fazer uma investigação das forças e fraquezas do ambiente interno, e das oportunidades e ameaças que advém do ambiente externo (BARBOSA et al., 2017).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Fluxograma com base na matriz SWOT apresentando os resultados e discussões.



Fonte: Autores, 2021.

Ao analisar a matriz SWOT acima foi possível dividir as experiências quanto às forças, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças que serão melhor descritas a seguir.

No que se refere às forças, cabe destacar a disponibilidade das monitoras em tentar solucionar a questão da resistência e da falta de comunicação, como de suma importância para o efetivo apoio ao discente. Elas propuseram uma flexibilização do horário de atendimento da monitoria e a criação de um grupo no *WhatsApp*. Estas ações facilitaram o contato com os discentes, estabelecendo uma aproximação entre estes e as monitoras, e dando uma certa autonomia aos discentes para solicitar a ajuda da monitoria a qualquer momento.

Além disso, as considerações e sugestões realizadas pelas monitoras acerca das atividades propostas, através de comentários inseridos sob a forma de *feedback*, também constitui uma força. Os discentes, ao se atentarem para o retorno das monitoras, fizeram as tarefas subsequentes de modo mais completo e coerente. Isto refletiu na qualidade das notas e contribuiu para um melhor aproveitamento da disciplina.

Ademais, a extensão dos prazos para entrega dos relatórios e de outras atividades, foi fundamental para facilitar a organização e planejamento das tarefas a serem realizadas pelos docentes e pela monitoras.

Quanto às oportunidades, pode-se destacar, o treinamento oferecido pelo CEAD sobre a utilização do *Moodle* no ERE para as monitoras, solicitado pela docente coordenadora da disciplina. Isto propiciou uma melhor utilização dessa plataforma pelas monitoras, bem como, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e colaborativo, valorizando os aspectos cognitivos que possam contribuir para o estreitamento das relações no grupo.

No tocante às fraquezas, o primeiro mês de cada semestre letivo representou a fase de adaptação, na qual os discentes enfrentaram um certo tipo de resistência para tirar as dúvidas através do email, do *WhatsApp* ou por mensagens na plataforma *Moodle*. Além disso, alguns alunos não possuíam conhecimento sobre essa plataforma, o que tornava a comunicação entre os alunos e monitoras, ainda mais complicada.

Como a monitoria é uma atividade de discente para discente, inicialmente, essa resistência e a falta de comunicação comprometeram um pouco a qualidade dos trabalhos executados pelas monitoras. Por mais que estas se dispusessem a resolver as dúvidas dos alunos, muitas vezes, essas questões não eram totalmente sanadas, gerando ansiedade e dificuldade na interpretação para a realização de determinadas tarefas, tais como: a organização dos grupos dos seminários. Acredita-se, que isto acontece devido à falta de um contato presencial entre os alunos, tornando mais difícil a criação de vínculos com os colegas de sala.

Em relação às ameaças, deve-se destacar a adaptação ao Ensino Remoto Emergencial, gerando dificuldade quanto à utilização da plataforma *online*, uma vez que não era de uso habitual das monitoras. Esta dificuldade não se refere somente às monitoras, mas, também, aos alunos e aos docentes, os quais tiveram que se adaptar à nova modalidade de ensino para oferecer aos discentes um suporte de qualidade. Haja vista, que as aulas síncronas realizadas inicialmente por meio da plataforma *Moodle*, foram substituídas pela *Google Meet*, uma vez que o *Moodle* não comportou a quantidade de alunos inscritos para assistirem as aulas, impedindo o acesso destes.

Ainda, em relação às ameaças, outro ponto a ser destacado é a organização da disciplina quanto aos horários e prazos a serem cumpridos pelas monitoras, pois era preciso conciliar o atendimento na monitoria com as demais atividades estudantis.

Assim, a análise das forças, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças em relação à monitoria da disciplina de sociologia da saúde, mostrou que a monitoria pode ser uma ferramenta estratégica no processo ensino-aprendizagem, enquanto facilitadora da comunicação entre o professor e o aluno, entre os discentes e os monitores/discentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo Coronavírus trouxe mudanças culturais, econômicas, e sociais para o cotidiano da sociedade brasileira, principalmente quando se leva em consideração a área da saúde e da educação.

O Ensino Remoto Emergencial é inédito e temporário, e constitui uma realidade no cotidiano das Instituições de Ensino Superior, sendo que a implementação da modalidade híbrida, aponta como uma tendência, principalmente quando se leva em consideração os cursos da saúde.

Os ganhos trazidos para a vida acadêmica dos docentes, discentes e das monitoras são inegáveis, que tiveram que se reinventar dentro do processo ensino-aprendizagem, construindo caminhos e estreitando laços. Estes devem ser pautados por uma atuação ética, solidária, criativa, responsável e comprometida politicamente com as questões humanas e sociais, com vistas ao bem comum.

Logo, a monitoria é de fundamental importância para o crescimento da vida pessoal e profissional dos discentes dos cursos da área da saúde, possibilitando uma troca de saberes, na qual não ocorra a supremacia da visão reducionista do modelo biomédico e de posições etnocêntricas, visando ao bem comum.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **UFRGS Jornal da Universidade**, Porto Alegre- Rio Grande do Sul, p. 1-1, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996, 28 Páginas. Disponível em: Documento1 (mec.gov.br). Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Brasília, 2020, 1 página. Disponível em: PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br) Acesso em: 20 de maio de 2021.

DA SILVA, Débora de Sales Fontoura et al. Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 1175-1186, 2018. Disponível em: Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle | Revista Thema (ifsul.edu.br) Acesso em: 13 de maio de 2021.

FARIAS, M. A. de F.; Santos Júnior, G. P.; MORAES, H. L. B.; NASCIMENTO, S. M. do. De Ensino presencial para o Remoto Emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 180–193, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 13 maio. 2021.

FIALHO, Sergio Hade; BARROS, Manoel Joaquim Fernandes de; RANGEL, Marcia Tereza Rebouças. Desafios da Regulação da EAD no Ensino Superior no Brasil: Estrutura, diálogo e autonomia institucional. **Revista Gestão e Planejamento**, v.20, p. 110-125, 2019. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/download/5706/3744>. Acesso em: 31 maio 2021.

LUCAS, L. M.; SILVA, F. M. G. Ensino Remoto Emergencial (ERE): impactos na prática pedagógica durante a Covid-19. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, p.1-13 , 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1433>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MEYER, P. F.; COSTA, I. do C. C.; GICO, V. de V.: Ciências sociais e fisioterapia: uma aproximação possível. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro**, v. 13, n. 4, p. 877-90, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução Consu Nº 33.2020, de 14 agosto de 2020**. Disponível em: <https://sei.ufjf.br/sei/controlador.php>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução nº 123/2016 do Conselho Setorial de Graduação de 22 de novembro de 2016**. Disponível em: <https://www.ufjf.br/anatomia/files/2012/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ConGrad-123.2016-Altera-o-Programa-de-Monitoria.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.